

AVALIAÇÃO INTERNA



Relatório 2013/2014

Autores:

Alcina Pires

Ana Rita Gomes

António João Silva

Bruna Araújo

Conceição Matos

Fernanda Santos

Helena Fernandes

Joaquim Machado

Maria de Fátima Bastos

Maria de Jesus Martins

Maria José Lopes

Paula Ferreira

Serafim Costa

Susana Gomes

ÍNDICE

Introdução	1
1. O contexto	2
2. Quadro de referência da avaliação	4
3. Equipa de Avaliação Interna	4
4. Objetivos e metodologia da autoavaliação	6
5. Plano de ação para 2013/2014	9
5.1. Cronograma	9
5.2. Questões orientadoras	9
6. Referentes e dados recolhidos	11
6.1. Domínio – RESULTADOS ACADÉMICOS	11
6.1.1. Avaliação Interna	12
6.1.2. Avaliação Externa	15
6.1.3. Resumo das metas contratualizadas a nível de resultados dos alunos	17
6.1.4. Indisciplina	24
6.1. 5. Interrupção precoce do percurso escolar	25
6.1.6. Metas específicas	25
6.2. Domínio – RESULTADOS SOCIAIS	26
6.2.1. Participação dos alunos na vida da escola	27
6.2.2. Valorização do sucesso educativo	30
Mecanismos instituídos de valorização e divulgação do mérito dos alunos	30
6.2.3. Envolvimento parental	32
6.2.4. Relação entre a escola e a comunidade	33
6.3. Domínio - SERVIÇO EDUCATIVO	34
6.3. 1. Planeamento e articulação	34
6.4. Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO	36
6.4.1. LIDERANÇA E GESTÃO	38
7. Pontos fortes e aspetos a melhorar	41

ANEXOS:

- 1) Plano de ação da Equipa de Avaliação Interna
- 2) Plano de Melhoria de 2013/2014
- 3) Relatório final do Projeto FREI/TEIP2 2013/2014;
- 4) Relatório Intermédio das atividades desenvolvidas pela BE- 1ºperíodo;
- 5) Relatório Intermédio das atividades desenvolvidas pela BE- 2ºperíodo;
- 6) Relatório Intermédio das atividades desenvolvidas pela BE- 3ºperíodo;
- 7) Relatório de Execução do PAA 2013/2014.

Introdução

A autoavaliação institucional é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre a sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica os pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades da organização, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Esta proposta apoia-se no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, nomeadamente no seu artigo 9º, número 2 – “São ainda instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respectiva prestação de contas, o relatório anual de actividades, a conta de gerência e o relatório de auto-avaliação (...) sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como: procede à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo” – e no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, onde “se reforça a valorização de uma cultura de autoavaliação e de avaliação externa, com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais”.

Neste sentido, o contrato de autonomia celebrado em 15 de fevereiro de 2013, entre o Ministério da Educação e o Agrupamento de Escolas de Maximinos (AE), estabelece a necessidade de se implementarem mecanismos sistemáticos de autoavaliação institucional.

Assim, este relatório que agora se apresenta, visa revelar a consolidação da autoavaliação de um modo abrangente, sistémico, contínuo. Inspirando-se no Projeto Educativo, o plano de Autoavaliação considerou as metas nele estabelecidas, os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, sintetizando as dimensões que definem o Agrupamento de Escolas de Maximinos e incidindo a sua análise nos

domínios das ações inerentes ao Projeto FREI, nas previstas no Projeto das Bibliotecas Escolares e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Assim, o presente relatório pretende constituir-se, em primeira instância, como uma reflexão da equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Maximinos sobre o plano de ação desenvolvido no ano letivo 2013/2014 e alargada a toda a comunidade educativa, numa perspetiva de aprendizagem e aperfeiçoamento (anexo nº1).

1. O contexto

O Agrupamento de Escolas de Maximinos está em atividade desde o dia 1 de agosto de 2010 como resultado da agregação do AE Oeste da Colina com a atual escola sede, ES de Maximinos. Integra oito estabelecimentos de educação e ensino, a saber: escola sede – Escola Secundária de Maximinos –, EB23 Frei Caetano Brandão, CE de Maximinos, CE da Naia, EB1 da Gandra -Ferreiros, EB1 de Semelhe, EB1/JI de Estrada - Ferreiros, e EB1/JI de Gondizalves. Em 2009, através do Despacho nº8065/2009, de 13 de março, a Administração Central considerou formalmente o AE Oeste da Colina como escola prioritária de 2ª geração (TEIP2), na sequência da publicação do Despacho nº55/2008, de 23 de outubro, tendo mantido esta tipologia até à data. Este facto tem permitido o acesso a financiamento POPH, pela medida 6.11, permitindo/facilitando a concretização de projetos de natureza diversa. No sentido de concretizar as metas que a comunidade educativa entende como sendo fundamentais para a prestação de um serviço público de educação eficaz, foi estabelecido no ano letivo 2012/2013 um Contrato de Autonomia com a Administração Central. Em 2013/2014, o Agrupamento possui 1790 alunos, maioritariamente oriundos das freguesias da sua área de influência pedagógica das agregações de freguesia de Maximinos, Sé e Cividade, Ferreiros e Gondizalves, Real, Dume e Semelhe. Também contribuem significativamente para caracterizar a população estudantil do Agrupamento outras freguesias vizinhas e até de outros concelhos.

O Agrupamento fica situado na zona Oeste/Sudoeste da cidade de Braga. Trata-se de uma zona urbana e semiurbana com características próprias em que o território mais problemático inclui uma faixa do eixo Maximinos e Ferreiros. Apesar de inserida numa comunidade urbana, o Agrupamento abarca uma faixa rural que ainda não sucumbiu aos avanços da cidade. Os alunos de nacionalidade não portuguesa são em número

considerável, cerca de 5%, sendo predominantemente romenos, ucranianos ou russos, brasileiros, franceses e angolanos. De etnia cigana o Agrupamento integra cerca de 60 alunos/crianças. Nas escolas do 1º ciclo de Maximinos, Naia e Gandra estão matriculados alunos de dois níveis económicos distintos (classe carenciada e média). Há um grande número de crianças institucionalizadas (Colégio S. Caetano), de etnia cigana e romenos. A grande mobilidade que se verifica nos alunos imigrantes, que ora vêm ora vão, cria constrangimentos e muitas dificuldades na implementação das aprendizagens. Verifica-se que os alunos de etnia cigana e de origem romena têm uma tendência ao abandono escolar e/ou ao elevado absentismo contribuindo para o aumento do insucesso escolar. Há uma percentagem considerável de alunos com dificuldades na aprendizagem e com carências económicas, sendo apoiados pela ação social escolar 50% dos alunos.

Relevante é o facto de o Agrupamento ser escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão do Distrito de Braga. Refere-se ainda que a população escolar de alunos com NEE é de 86 alunos, 14 dos quais são cegos ou com baixa visão. Por outro lado, as turmas são bastante heterogéneas e têm um número elevado de alunos por turma, mesmo aquelas que têm alunos com NEE.

No que se refere às habilitações académicas dos pais, podemos referir que são mais desfavoráveis do que a média do concelho, uma vez que 0,4% não possuem o 1º ciclo, 16% possuem o 1º ciclo, 25% concluíram o 2º ciclo, e 26% o 3º ciclo. Com o ensino secundário situam-se 23%, com bacharelato ou licenciatura 9% e com mestrado ou doutoramento temos 46 pais (1,3%). Em matéria de emprego dos pais, 20% ou estão desempregados ou são domésticas(os) e 10% trabalham por conta própria. Dois terços dos pais trabalham por conta de outrem, maioritariamente em atividades relacionadas operacionais e técnicas na indústria, pequeno comércio e serviços. Estes dados demonstram que as famílias detêm maioritariamente qualificações reduzidas, à exceção de uma franja muito limitada de pais que apresentam formação de nível superior (cerca de 10%) e uma situação profissional compatível com essa formação. Refira-se que no concelho de Braga mais de 20% dos residentes detêm formação superior. Ao nível da participação na vida das escolas, ela é muito visível na presença às reuniões com os diretores de turma e professores titulares de turma, em detrimento da participação em atividades e projetos, onde ainda se apresenta muito residual. A comunidade envolvente é muito rica em número e qualidade das instituições e

organizações nela inseridas. (conforme Plano de Melhoria do Projeto FREI 2014/15, anexo nº2).

2. Quadro de referência da avaliação

Este Agrupamento tem experimentado diferentes enfoques e práticas educacionais, fruto de mudanças conjunturais internas e externas. A velocidade das mudanças na gestão e administração, as transformações sociais e a rápida evolução do conhecimento têm originado uma mudança no perfil do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

Uma breve revisão documental à história deste Agrupamento mostra que a autoavaliação institucional está associada a um referencial de qualidade, e aos diferentes modos de compreensão que fizeram parte de um conjunto de produções neste domínio e que têm sido mais-valias para a monitorização e avaliação do Projeto FREI/TEIP2 em curso.

O Quadro de Referência utilizado neste processo de avaliação interna baseou-se no modelo adotado pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência no processo de avaliação externa das escolas, introduzindo algumas adequações ao contexto no âmbito do Plano de Melhoria do Projeto FREI/TEIP2. O Quadro de Referência contempla três domínios diferentes no contexto deste agrupamento no presente ano letivo: *resultados, serviço educativo e liderança e gestão*.

A Equipa de Avaliação Interna não considerou adequado avaliar tudo de uma vez, pelo que construiu e desenvolveu mecanismos de monitorização/avaliação dos domínios previstos no Quadro de Referência adotado, indo ao encontro do previsto no estabelecido para o Projeto FREI. No âmbito da Ação de Monitorização e Autoavaliação do Projeto FREI, pelas metas contratualizadas para o ano 2013/2014, se assegura a monitorização dos vários referentes dos *resultados académicos: resultados internos, resultados externos, qualidade do sucesso e abandono e desistência*. Por isso, este Relatório Final da Equipa de Avaliação Interna do AE de Maximinos integra esses mesmos resultados e os outros dois: *serviço educativo e liderança e gestão*.

3. Equipa de Avaliação Interna

Dando cumprimento ao estabelecido no Regulamento Interno do AE de Maximinos, artigo 88º, a coordenadora da avaliação interna é docente do quadro de uma das

escolas do agrupamento, EB 2/3 Frei Caetano Brandão, em exercício de funções e qualificada para o exercício destas funções educativas, nos termos do artigo 56º do estatuto da carreira docente, com formação creditada na área de avaliação interna de escola e experiência de coordenação de autoavaliação de escola. Foi nomeada pelo Diretor e escolheu a sua própria equipa de trabalho, salvaguardando a representatividade dos diferentes níveis de educação/ensino e depois de ouvidos o conselho pedagógico e o conselho geral.

A composição da equipa integrou representantes do pessoal docente, do pessoal não docente, dos alunos e dos pais e encarregados de educação dos diferentes ciclos de educação e ensino.

Conforme o previsto, o Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna, logo após a apresentação em conselho pedagógico e em conselho geral, foi divulgado a todo o agrupamento em sítio próprio na página eletrónica do AE de Maximinos.

Como aspetos relevantes desta equipa, salientamos o bom ambiente de trabalho da mesma, respeitando o tempo e o espaço de cada um na realização das tarefas parcelares e sob o olhar atento do consultor externo, Professor Doutor Joaquim Machado, numa perspetiva de ver de fora para dentro.



Equipa de Avaliação Interna

Docentes

Alcina Pires – 3ºciclo

Fátima Bastos/ Maria José Lopes – Pré-escolar

Helena Fernandes – 2ºciclo

Maria de Jesus Martins - Secundário

Paula Ferreira – 1º ciclo

Representantes

Pais/E.E. – António João Silva / Susana Gomes

Técnica administrativa – Conceição Matos

Assistentes Operacionais – Serafim Costa

Alunos - 8ºano - Bruna Araújo

10ºano - Ana Rita Gomes

Coordenadora

Fernanda Santos

Consultor Interno
Virgílio Silva (Coordenador do Projeto FREI/TEIP2)
Consultor Externo
Joaquim Machado (UCP)

4. Objetivos e metodologia da autoavaliação

Uma das metodologias utilizadas no processo de autoavaliação institucional é a Metodologia da Referencialização que possibilita identificar, analisar e entender a realidade institucional, servindo-se de indicadores internos, construídos de forma participada, e valorizando a análise histórica de outros momentos avaliativos vividos na instituição e comparando-os com indicadores externos de referência.

É fundamental num processo de autoavaliação institucional que este ocorra num ambiente de participação efetiva da comunidade institucional, para que esta assegure e viabilize o desenvolvimento dos planos de ação a partir das contribuições dos princípios metodológicos e as percepções dos atores sociais da realidade estudada. A participação de toda a comunidade é real num processo de autoavaliação deste tipo, recolhendo, analisando e emitindo pareceres frente às informações obtidas em entrevistas coletivas dos diferentes órgãos de administração e gestão e restante Comunidade Educativa do Agrupamento.

Outro objetivo fundamental da autoavaliação institucional é explicitar a natureza do processo que é a necessidade de potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, conseqüentemente, a própria instituição.

Pretende-se, assim, que o próprio ato de avaliar seja um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos, tomando-se como referência e contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas educativas, planificações, redimensionando recursos, acordos de cooperação interinstitucionais e outras ações que incrementam a qualidade do ensino-aprendizagem e, por consequência, os resultados escolares dos nossos alunos.

Uma instituição que se proponha viver um processo de autoavaliação institucional precisará planear as etapas deste processo a fim de alcançar sucesso, sendo estas: preparação; elaboração do projeto; organização do processo; condução do processo; resultados e relatórios; validação; plano de ações e tomada de decisões numa lógica permanente.

Os maiores problemas da autoavaliação institucional, tal como esta vem sendo implantada em diversos contextos educacionais, estão vinculados à falta de capacitação, de preparação adequada da equipa avaliadora; à centralidade do processo na formulação de um diagnóstico que não se reverte em implementação de mudanças e desenvolvimento institucional; à crença de que os questionários são um instrumento que assegura a participação, o que nem sempre tem sido demonstrado nos seus resultados; resultados sem continuidade e, por vezes, nem difundidos dentro da própria comunidade.

A metodologia adotada apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil e viável, pois considera a escola como um todo, atendendo ao princípio da globalidade, permitindo uma visão geral e abrangente da instituição.

Por ser uma metodologia que recorre a uma técnica participativa, dinâmica, ativa e de adesão voluntária faz com que ela se torne atraente, convidativa, motivando os atores educativos a participar, como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e institucional. É uma modalidade que permite viabilizar o princípio do respeito à identidade institucional, pois constrói uma proposta avaliativa com um olhar interno e os indicadores são elencados com a participação efetiva da comunidade escolar. A tónica do processo avaliativo é qualitativa, pois pretende entender os processos de construção da realidade de um grupo social mediante a recolha e interpretação de práticas do quotidiano educativo.

A técnica qualitativa é combinada com a quantitativa através do recurso a inquéritos por questionário e aos dados estatísticos do Agrupamento, entrecruzando com os dados estatísticos nacionais, nomeadamente no que diz respeito aos resultados académicos dos alunos. Também os princípios da negociação e cooperação são relevantes em todo o processo avaliativo, seja na constituição da equipa e capacitação a nível de formação interna da mesma, levantamento de dados, organização e desenvolvimento do plano de ação, pois legitima o carácter pedagógico, transformador, formador de valores e princípios institucionais, que promovem uma avaliação participativa, democrática e emancipadora, estimulando cada vez mais a construção de uma cultura avaliativa no seio do Agrupamento.

O plano de ação para a avaliação interna do agrupamento prossegue os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Consolidação de uma cultura de avaliação participada, de autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, de pesquisa, de gestão e administração do Agrupamento de Escolas de Maximinos, por meio do binómio planificação/avaliação.

Objetivos específicos

- Integrar as diversas iniciativas de avaliação já existentes no Agrupamento (Projeto FREI, Biblioteca/MABE, Plano Anual de Atividades);
- Implantar o processo contínuo de autoavaliação;
- Colaborar para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da administração e da gestão;
- Propiciar à comunidade educativa a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios;
- Fortalecer o compromisso social do Agrupamento;
- Colaborar para a transparência do Agrupamento como um todo, nos seus diversos níveis.

5. Plano de ação para 2013/2014

5.1. Cronograma

O projeto de ação de AI foi realizado segundo o seguinte **Cronograma de ação**:

	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Nomeação da Coordenadora e constituição da Equipa de AI	■										
Definição do modelo de AI	■	■									
Apresentação da equipa ao Conselho Pedagógico/recolher parecer objeto estudo		■									
Formação interna sobre Autoavaliação Educacional	■	■									
Elaboração do Plano de Ação	■										
Apresentação do Plano de Ação ao Conselho Geral	■	■									
Desenvolvimento do Plano de Ação em articulação com o Projeto FREI no que diz respeito à ação Monitorização e Avaliação		■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Elaboração do Relatório da Avaliação Interna										■	■
Publicitação do Relatório											■

Como se pode ver no cronograma apresentado, apenas a publicitação do Relatório final não foi apresentada integralmente, uma vez que o Conselho Geral se realizou a 18 de julho do corrente ano letivo e o processo de recolha e tratamento de dados ainda não tinha sido concluindo a essa data. Contudo, foram apresentados os pontos fortes e fracos/debilidades, que foram objeto de análise e reflexão por todos os conselheiros e registados na respetiva ata (anexo nº2), de modo que a Direção Executiva pudesse incluir na preparação do ano letivo de 2014/15 os aspetos a melhorar no funcionamento do Agrupamento.

5.2. Questões orientadoras

Assim, e tendo em conta o balanço efetuado sobre o desenvolvimento do Plano de Melhoria referente ao ano letivo 2012/2013, os resultados alcançados e os principais problemas enunciados e ações propostas no Plano de Melhoria 2013/2014, pretendeu-

se com o Plano de Ação de Autoavaliação do AE Maximinos a construção de um referencial de avaliação que procurasse encontrar respostas para as questões seguintes:

Eixos das Ações	Indicadores	Questões
1 - Apoio à melhoria das aprendizagens	<p>Taxas de insucesso relativamente elevadas;</p> <p>Défices ao nível do trabalho colaborativo</p>	<p>Como se justifica a regressão nas taxas de sucesso do Agrupamento em alguns anos de escolaridade?</p> <p>Em que incide o trabalho colaborativo dos professores?</p> <p>De que forma os défices de trabalho colaborativo influenciam os resultados académicos dos alunos?</p>
2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	<p>Número elevado de participações disciplinares</p> <p>Número elevado de medidas corretivas aplicadas - ordem de saída de sala de aula</p>	<p>Em que situações ocorre a indisciplina?</p> <p>A que se deve o elevado número de participações/medidas disciplinares?</p> <p>Em que aspetos falham as ações/atividades de prevenção da indisciplina?</p>
3 - Organização e Gestão	<p>Fase embrionária na construção do "novo" Agrupamento de Escolas;</p> <p>Dificuldades na mobilização dos docentes para a mudança/transformação;</p> <p>Espaços físicos escolares a necessitar de intervenção (escola sede e EB 2/3)</p>	<p>Quais as percepções sobre o sentido de pertença do Agrupamento?</p> <p>Como se explicam as dificuldades na mobilização docente para a mudança?</p> <p>Quais as causas para a não intervenção nos espaços físicos escolares?</p>
4 - Relação Escola-Famílias-Comunidade e Parcerias	<p>Fuga de alunos para outras escolas</p>	<p>Como é que a escola cativa alunos?</p> <p>Como se justificam as dificuldades na atração e fidelização de alunos ao AE Maximinos?</p> <p>O que é que os alunos que saem procuram nas outras escolas?</p>

6. Referentes e dados recolhidos

Para este desígnio se cumprir de uma forma articulada e contínua, apresentou-se a seguinte grelha de referencialização, à qual se procurou dar respostas adequadas com os dados recolhidos e extraídos do Relatório do Projeto FREI 2013/2014 (anexo nº 3).

6.1. Domínio – RESULTADOS ACADÉMICOS

Referentes	Indicadores	1º ciclo 4ºano	2ºciclo 6ºano	3ºciclo 9ºano	Sec 12ºano
Internos	- Taxa de sucesso global	X	X	X	X
	- Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas	X	X	X	X
	- Taxa de sucesso a Port/Mat	X	X	X	X
Externos	- Taxa de sucesso (Port/Mat)	X	X	X	X
	- Classificação média (Port/Mat)				
Qualidade do sucesso	- Percentagem de alunos integrados nos quadros de mérito	X			
Abandono e desistência	- Taxa de interrupção precoce		X		X

6.1.1. Avaliação Interna

QUADRO 1- Resultados Académicos (Português e Matemática)

Resultados das **avaliações internas** no 3º período do ano letivo de 2013/2014 nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade

Ano de escolaridade	2011/2012					2012/2013					2013/2014				
	Número total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Número total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Número total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos			
		Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática	
		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%
1º ano	128	103	80,47%	102	79,69%	122	109	89,34%	110	90,16%	98	81	82,65%	82	83,67%
2º ano	165	140	84,85%	138	83,64%	134	116	86,57%	113	84,33%	134	110	82,09%	113	84,33%
3º ano	176	171	97,16%	154	87,50%	147	119	80,95%	114	77,55%	134	116	86,57%	103	76,87%
4º ano	177	169	95,48%	163	92,09%	177	147	83,05%	132	74,58%	131	116	88,55%	108	82,44%
5º ano	186	160	86,02%	140	75,27%	198	160	80,81%	156	78,79%	167	129	77,25%	107	64,07%
6º ano	197	154	78,17%	140	71,07%	198	171	86,36%	137	69,19%	203	159	78,33%	141	69,46%
7º ano	120	86	71,67%	70	58,33%	178	153	85,96%	132	74,16%	167	132	79,04%	110	65,87%
8º ano	97	84	86,60%	53	54,64%	153	136	88,89%	90	58,82%	164	156	95,12%	109	66,46%
9º ano	86	78	90,70%	70	81,40%	160	135	84,38%	93	58,13%	156	142	91,03%	103	66,03%

Verifica-se uma melhoria muito considerável nos 4º, 8º e 9º anos nas duas disciplinas. Ainda se denota uma melhoria no 3º ano a Português. Nos anos iniciais de ciclo a evolução é "negativa" nas duas disciplinas. Nos restantes casos, verifica-se, grosso modo, uma manutenção dos resultados.

QUADRO 2- Resultados Acadêmicos (qualidade do sucesso)

Ano de escolaridade	2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Número total de alunos avaliados	Número total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Número total de alunos avaliados	Número total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Número total de alunos avaliados	Número total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	128	98	76,56%	122	99	81,15%	98	81	82,65%
2º ano	165	116	70,30%	134	103	76,87%	134	98	73,13%
3º ano	176	142	80,68%	147	90	61,22%	134	94	70,15%
4º ano	177	153	86,44%	177	148	83,62%	131	98	74,81%
5º ano	187	123	65,78%	198	132	66,67%	167	99	59,28%
6º ano	199	122	61,31%	198	114	57,58%	203	116	57,14%
7º ano	121	58	47,93%	178	98	55,06%	167	89	53,29%
8º ano	99	50	50,51%	153	69	45,10%	164	79	48,17%
9º ano	87	59	67,82%	160	64	40,00%	178	87	48,88%
10º ano				48	37	77,08%	29	14	48,28%
11º ano				47	29	61,70%	43	36	83,72%
12º ano				50	43	86,00%	34	29	85,29%

Ao nível da qualidade do sucesso (alunos que transitam sem níveis inferiores a três), verifica-se uma melhoria nos 1º, 3º, 8º, 9º e 11º anos e uma evolução negativa nos 2º, 4º, 5º e 7º. Não se consideraram os alunos NEE com CEI e que apresentam menções qualitativas "positivas" nas disciplinas que frequentaram.

Fazendo o cruzamento de dados dos diferentes documentos internos do Agrupamento (atas, relatórios e planos de ano), relativamente aos resultados académicos dos alunos, registamos o seguinte:

QUADRO 3- Avaliação Interna – valores de chegada

1 . Avaliação Interna – valores de chegada								
Indicadores	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Ens. Secundário	
	Metas	Valor chegada	Metas	Valor chegada	Metas	Valor chegada	Metas	Valor chegada
Taxa de insucesso Escolar (% máxima)	10,00%	5,98%	5,35%	11,81%	6,14%	10,53	14,08%	14,41
Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas (% mínima)	82,01%	75,25%	66,98%	58,11%	53,69%	48,58%	82,69%	69,90

1ºciclo: uma das metas, “taxa de sucesso”, foi atingida, o mesmo não se verificando com a meta “percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas”.

2ºciclo: nenhuma das metas foi atingida, nem a “taxa de sucesso”, nem a “percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas”.

3ºciclo: nenhuma das metas foi atingida, nem a “taxa de sucesso”, nem a “percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas”.

Secundário: nenhuma das metas foi atingida, nem a “taxa de sucesso”, nem a “percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas”.

Na Educação Pré-escolar: as atividades educativas desenvolveram-se em articulação com os Projetos Curriculares dos diferentes Jardins de Infância e o Plano Anual de Atividades. Foram realizadas considerando as características e necessidades do grupo, em articulação com as Áreas de Conteúdo e respetivos domínios contemplados nas Orientações Curriculares das diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação contribuíram para experiências e atividades.

6.1.2. Avaliação Externa

Na **avaliação externa**, a taxa de sucesso do agrupamento a Português foi superior em 7,19% relativamente à percentagem a nível nacional. Por sua vez, a Matemática foi inferior em 1,80%. Concretizando:

Português													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	14	8,4%	73	44,0%	43	25,9%	36	21,7%	0	0,0%	8	4,6%	78,3%
2012/13	0	0,0%	22	12,6%	73	42,0%	73	42,0%	6	3,4%	0	0,0%	54,6%
2013/14	8	6,3%	46	36,2%	58	45,7%	15	11,8%	0	0,0%	0	0,0%	88,2%

Matemática													
Ano Letivo	Níveis A/5		Níveis B/4		Níveis C/3		Níveis D/2		Níveis E/1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	12	7,1%	47	28,0%	52	31,0%	52	31,0%	5	3,0%	6	3,4%	66,1%
2012/13	5	2,9%	50	28,6%	62	35,4%	49	28,0%	9	5,1%	0	0,0%	66,9%
2013/14	8	6,3%	32	25,2%	39	30,7%	43	33,9%	5	3,9%	0	0,0%	62,2%

A Português a melhoria é nítida em relação ao ano anterior, quer em termos de "taxa de sucesso", quer em relação à "qualidade do sucesso" (% de níveis 4 e 5). Em Matemática a situação é desfavorável em relação à "taxa de sucesso" mas estável em relação à "qualidade de sucesso".

Provas finais

6º Ano:

Português													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	2	1,1%	45	25,7%	92	52,6%	35	20,0%	1	0,6%	3	1,7%	79,4%
2012/13	5	2,7%	41	22,4%	73	39,9%	63	34,4%	1	0,5%	3	1,6%	65,0%
2013/14	9	4,5%	55	27,4%	102	50,7%	35	17,4%	0	0,0%	5	2,4%	82,6%

Matemática													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	8	4,6%	43	24,6%	51	29,1%	64	36,6%	9	5,1%	3	1,7%	58,3%
2012/13	10	5,4%	37	20,0%	44	23,8%	68	36,8%	26	14,1%	1	0,5%	49,2%
2013/14	9	4,5%	29	14,5%	55	27,5%	92	46,0%	15	7,5%	6	2,9%	46,5%

A Português a melhoria é muito relevante em relação ao ano anterior, quer em termos de "taxa de sucesso", quer em relação à "qualidade do sucesso". Em Matemática a situação é desfavorável em relação aos dois indicadores.

9º Ano

Português													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	0	0,0%	29	35,4%	38	46,3%	15	18,3%	0	0,0%	0	0,0%	81,7%
2012/13	4	2,7%	29	19,7%	56	38,1%	58	39,5%	0	0,0%	0	0,0%	60,5%
2013/14	2	1,3%	37	24,2%	79	51,6%	35	22,9%	0	0,0%	1	0,6%	77,1%

Matemática													
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	16	19,5%	25	30,5%	20	24,4%	19	23,2%	2	2,4%	0	0,0%	74,4%
2012/13	8	5,4%	16	10,9%	29	19,7%	67	45,6%	27	18,4%	0	0,0%	36,1%
2013/14	4	2,6%	24	15,7%	45	29,4%	71	46,4%	9	5,9%	1	0,6%	47,7%

Nas duas disciplinas, a melhoria é muito relevante em relação ao ano anterior, em termos de "taxa de sucesso". No que se refere à "qualidade do sucesso" a melhoria, embora menor, continua a ter significado.

Exames nacionais 12ºano

Exame Nacional	Português				Matemática A			
Ano Letivo	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012		23,75		76,25		23,91		76,09
2012/2013		44,44		55,56		69,7		29,41
2013/2014	6	17,6%	28	82,4%	34	89,5%	4	10,5%

Exame Nacional	História A				Desenho A			
Ano Letivo	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012		14,29		85,71		0		0
2012/2013		40		60		0		0
2013/2014	0		0		0		0	

Como podemos verificar pelos gráficos relativos ao **Ensino Secundário**, os desempenhos dos alunos são distintos nas duas disciplinas. Assim, a "taxa de sucesso" a Português é positiva e a Matemática é negativa.

6.1.3. Resumo das metas contratualizadas a nível de resultados dos alunos

Domínio 1- Sucesso Escolar na Avaliação Externa:

Prova 1: Português - 4.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 2: Matemática - 4.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 3: Português - 6.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 4: Matemática - 6.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 5: Português - 9.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 6: Matemática - 9.º Ano - Não foi alcançado sucesso

Prova 7: Português - 12.º Ano - Foi alcançado sucesso

Prova 8: Matemática A - 12.º Ano - Não foi alcançado sucesso

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna:

1.º Ciclo do Ensino Básico - Foi alcançado sucesso neste ciclo de ensino

2.º Ciclo do Ensino Básico - Não foi alcançado sucesso neste ciclo de ensino

3.º Ciclo do Ensino Básico - Não foi alcançado sucesso neste ciclo de ensino

Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos - Não foi alcançado sucesso neste nível de ensino

Para melhor clarificação dos resultados académicos dos alunos, reproduzimos extrato da ata do Conselho Pedagógico do dia 16 de julho de 2014, cujo ponto da ordem de trabalhos incluía a avaliação dos alunos:

*“Para a coordenadora do **pré-escolar** as atividades realizadas durante o terceiro período desenvolveram-se em articulação com os Projetos Curriculares dos diferentes Jardins de Infância/Plano Anual de Atividades. As atividades mensalmente planeadas pretenderam tornar a aprendizagem da criança significativa e contextualizada na sua própria experiência, desencadeando-se momentos de colaboração, incentivando-se a interajuda e partilha, ao sentido da responsabilidade, à resolução de conflitos e à apropriação de regras sociais. As atividades foram realizadas considerando as características e necessidades do grupo, em articulação com as Áreas de Conteúdo e respetivos domínios contemplados nas Orientações Curriculares. No planeamento das atividades manteve-se um equilíbrio entre as três Áreas de Conteúdo; a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação contribuíram para experiências e atividades interessantes para o desenvolvimento das crianças, de acordo com as suas necessidades e a faixa etária a que pertenciam. As crianças de cinco e seis anos desenvolveram os conhecimentos básicos ao nível da Expressão e da Comunicação, nomeadamente no domínio da linguagem Oral /Escrita e no domínio da Matemática. Os manuais adotados e os trabalhos realizados em contexto de sala ajudaram a promover competências nestas áreas, e, ao mesmo tempo, a criar nas crianças hábitos de trabalho, no sentido de facilitar a transição para o 1ºciclo. Na sua maioria são assíduas e pontuais. No entanto, as crianças de etnia Cigana apresentam um certo absentismo, dificultando muitas vezes o trabalho em contexto de sala, porque têm dificuldades no cumprimento de rotinas e regras, causando algumas complicações no desenrolar das práticas educativas. No que diz respeito ao PAA, os objetivos das atividades planeadas foram cumpridos. Realizaram-se, ainda, outras devido à sua pertinência e interesse pedagógico. A maioria das atividades contou com a participação dos encarregados de educação das crianças e da comunidade educativa, salientando-se o grande contributo das Associações de Pais.*

*A coordenadora do **1º ciclo** informou que os docentes da equipa do 1.º ano, após análise dos resultados da avaliação do 3.º Período, concluíram que ao longo do ano letivo houve uma redução, embora muito ligeira, da percentagem de negativas a Português e área de Expressões; um aumento da percentagem de negativas a Matemática, a Estudo do Meio e, menos significativa, a Apoio ao Estudo.*

Por sua vez, há um aumento de excelentes em todas as áreas (pouco significativo na área de Estudo do Meio). Verificaram, ainda, que houve um aumento do número de alunos com Apoio Educativo, de referenciados para os serviços de Psicologia e para a Educação Especial e uma pequena subida da percentagem de alunos sem nenhum nível negativo, ficando as taxas de sucesso acima dos 80%. Para finalizar, o grupo de docentes considera que o insucesso verificado, sobretudo na área da Matemática, se deve com certeza ao aumento abrupto do grau de exigência e complexidade do programa e, paralelamente, ao desajuste entre este e a maturidade mental dos alunos. Segundo a análise feita pela equipa do 2º ano, as percentagens de positivas a Português mantiveram-se estáveis ao longo do ano letivo (82,1). Relativamente a Matemática, houve sempre uma subida progressiva ao longo do ano. Segundo os professores, os conteúdos do 3º Período foram aliciantes e do agrado da maioria dos alunos (conteúdos que proporcionaram a utilização de materiais manipuláveis). Na área de Estudo do Meio houve uma ligeira descida, no 3º Período (3% - de 93,3 para 90,3) devido aos conteúdos e novos vocábulos complexos que se exploraram. Em Expressões e Oferta Complementar houve subida do número de positivas, sendo áreas em que os alunos se sentem motivados e puderam dar largas à sua imaginação. No que concerne à área de Apoio ao Estudo, em consonância com a crescente dificuldade dos conteúdos, houve alguns casos de pouca autonomia no trabalho individual. Também deve ser referido que, neste ano de escolaridade há alunos que trabalham conteúdos do primeiro ano, que evoluem positivamente nesse contexto mas, como estão matriculados no 2º ano e são obrigatoriamente avaliados pelos critérios do 2º ano, obtêm menções negativas e ficam retidos. A equipa do 3º ano, analisando os resultados neste 3º período, concluiu que, a área da Matemática foi aquela com mais percentagem de níveis negativos e onde houve a maior quebra de rendimento relativamente ao período passado. Pensamos que isto se deve à complexidade crescente do programa, à dificuldade em sistematizar os conteúdos, e ao desajuste do programa face à faixa etária e maturidade dos alunos em questão. A área de Estudo do Meio também obteve uma percentagem elevada de níveis negativos pois o programa é extenso, o terceiro período foi curto e os alunos não têm hábitos e métodos de estudo. Na área do Português notou-se uma evolução positiva nos resultados ao longo do ano. Nesta área há uma sequência mais linear dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade. Os conteúdos são sequenciais, o grau de dificuldade vai crescendo gradualmente havendo uma maior possibilidade de treino e consolidação dos mesmos. Face a estas condicionantes, a maioria provocada pela introdução de novas metas curriculares de aprendizagem/alterações produzidas nos programas, especialmente no de Matemática, verifica-se que é o 3º ano aquele onde a percentagem de alunos sem níveis negativos é a menor (70,1%) e a percentagem de retidos a mais elevada de todo o primeiro ciclo. Importa também realçar que este é o ano de escolaridade onde se verifica a existência de maior número de alunos com Necessidades Educativas Especiais. O grupo de docentes do quarto ano analisou as classificações internas, anteriores às provas finais e constatou que: - Os resultados globais foram positivos a todas as áreas trabalhadas. Houve uma evolução significativa ao longo do ano letivo, tendo-se observado uma diminuição do número de negativas; - Nas áreas de Expressões, Oferta Complementar e EMRC o nível de positivas foi de 100 por cento; - Foi na disciplina de Matemática que se registou um maior número de negativas; - A Estudo do Meio verificou-se a maior subida de resultados positivos, na ordem dos 9,2 por cento; - Num universo de cento e trinta e um alunos, sete estavam integrados na Educação Especial,

trinta e dois usufruíram de apoio educativo e quatro foram referenciados para uma avaliação de psicologia; - O número de alunos sem nenhum nível de negativas registou um aumento de 8,6 por cento.

Na avaliação externa, a taxa de sucesso do agrupamento a Português foi superior em 7,19% relativamente à percentagem a nível nacional. Por sua vez, a Matemática foi inferior em 1,80%. Os professores consideraram que o facto dos resultados na disciplina de Matemática, quer a nível nacional quer do agrupamento, serem significativamente inferiores aos de Português, comprova que as suas preocupações, relativamente à complexidade e extensão do currículo e das metas de Matemática, têm fundamento e exigem uma reflexão por parte dos órgãos competentes. Por outro lado, o facto das provas finais se realizarem antes do final do terceiro período não permite que as aprendizagens globais sejam devidamente consolidadas.

Para a coordenadora do **Departamento de Línguas**, os resultados do 5º ano a Português desceram relativamente aos anos anteriores. Referiram-se os problemas já identificados nos períodos anteriores. Se compararmos os resultados com as restantes disciplinas estruturantes, a disciplina de Português encontra-se em conformidade. Os resultados de Português do 6º ano não se afastam das outras disciplinas revelam, no entanto, um ligeiro retrocesso relativamente ao ano anterior apesar das melhorias significativas desde o primeiro período até ao terceiro período devido sobretudo, a um progresso da escrita fruto de maior empenho nas Oficinas de Escrita (em Turma Dupla). No que se refere à Turma Dupla, os resultados na sua globalidade são positivos. O grupo disciplinar refletiu sobre o Plano de Melhoria para o próximo ano, considerando que as metas de aprendizagem em vigor sejam revistas, pois são demasiado ambiciosas, atendendo ao nosso perfil, enquanto escola TEIP.

No 7º ano, Português ocupa a 5ª posição das disciplinas com mais negativas devido à falta de atenção e concentração dos alunos e à maior complexidade dos conteúdos. No que se refere à preferência dos alunos, esta disciplina ocupa a terceira posição, apesar de ser uma das disciplinas com mais dificuldades. No 8º ano, é uma das disciplinas onde o sucesso é mais elevado. No 9º ano ocupa a 3ª posição das disciplinas com mais negativas. Verifica-se que é a disciplina menos preferida, sendo, também, uma das disciplinas onde sentem mais dificuldades, nomeadamente, em “compreender a matéria”, devido à “complexidade dos conteúdos” e à “falta de atenção e concentração”. Estes fatores são recorrentes, quer na generalidade das turmas do 3º ciclo, quer nas do ensino secundário como condicionantes do insucesso escolar.

Relativamente às modalidades de flexibilização curricular – Assessoria e “Turma Desdobrada”-, a implementação de qualquer um daqueles modelos tem tido um impacto muito positivo na sala de aula. Os docentes reiteram, por isso, as vantagens da flexibilização curricular, de preferência na modalidade de “turma desdobrada”. No que se refere ao ensino secundário, esta disciplina ocupa o último lugar nas preferências dos alunos sendo, por isso, uma daquelas onde sentem mais dificuldades.

No 7º Ano, em Inglês, não há desvio relativamente às restantes disciplinas. A principal causa para o insucesso reside nas atitudes desses alunos, que não demonstram interesse pela aprendizagem do Inglês e demonstram falta de maturidade no seu comportamento na sala de aula. No 8º ano o sucesso é equivalente a anos anteriores. Não se notou discrepância em relação às outras disciplinas, com a exceção das turmas cinco e seis, onde o inglês é a disciplina com mais insucesso. O insucesso é

recorrente e vem já desde o segundo ciclo. Sendo o comportamento e a falta de estudo os principais fatores de insucesso e imputáveis aos alunos, a verdade é que o facto de se dispor apenas dum bloco semanal condiciona fortemente a possibilidade de se diversificar as atividades e de prestar apoio aos alunos com mais dificuldades. O insucesso verificado no nono ano é, de uma maneira geral, o acumular das diversas dificuldades verificadas durante o ensino básico, uma vez que é difícil um aluno que não tem as competências básicas adquiridas em cinco anos de aprendizagem da língua inglesa, superar as mesmas no final do ciclo. A principal causa de insucesso reporta-se às atitudes e comportamentos dos alunos nas aulas, que reduzem o tempo útil de aula, a sua rentabilidade e proveito. Uma percentagem razoável de alunos foi classificada com zero na avaliação da produção oral por não a terem realizado. O sucesso no ensino secundário é muito satisfatório. A autoavaliação dos alunos reflete a avaliação realizada pelos docentes, uma vez que a disciplina de inglês é considerada a segunda disciplina onde se verificam mais dificuldades em todos os anos do terceiro ciclo. Uma grande percentagem de alunos refere a falta de empenho na disciplina assim como a falta de respeito pelas regras, razões que o grupo apontou como causas do insucesso na sua disciplina.

Na disciplina de Espanhol não se apresentam desvios consideráveis relativamente aos níveis de sucesso do ano letivo transato e, uma grande percentagem dos alunos considera espanhol a sua disciplina preferida.

Os resultados da disciplina de Francês são satisfatórios. Apresentam-se algumas modificações relativamente aos níveis de sucesso do período letivo transato, havendo melhorias em todos os anos, destacando-se os 8º e 9º anos. Os resultados nas turmas que apresentam piores valores dever-se-ão, maioritariamente, a uma atitude de constante falta de concentração/atenção nas aulas, de falta de consolidação dos conhecimentos com estudo autónomo, que se verificam também noutras disciplinas.

Em Espanhol e Francês no 9º Ano e nas turmas do ensino articulado é extremamente difícil trabalhar com apenas um bloco semanal de 90 minutos. Este fator inviabiliza quase totalmente a prática da língua, quer na sua vertente escrita quer na dimensão oral, onde as possibilidades de investimento são menores, pelo que se sugere uma bipartição deste bloco semanal em dois meios blocos de 45 minutos. Esta bipartição foi também proposta para o 8º ano a Inglês.

Relativamente ao grau de cumprimento das atividades letivas programadas, verificou-se em todos os grupos de recrutamento um cumprimento generalizado nas diferentes disciplinas que desenvolveram o trabalho de acordo com o que estava previsto, à exceção de, 5º5 (Inglês) e 10º1 (Português) embora nestes casos o atraso seja recuperável até final de ciclo.

No que se refere ao balanço do cumprimento das atividades do PAA, considerou-se que o resultado foi bastante positivo. Os docentes do departamento congratularam-se com o êxito alcançado no desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo.

A coordenadora do **Departamento de Ciências Sociais e Humanas** referiu que, na disciplina de História e Geografia de Portugal os resultados obtidos na disciplina são consentâneos com os resultados globais quer no quinto quer no sexto ano. Na disciplina de História no 3º ciclo constata-se que, de uma forma global, os resultados alcançados pelos alunos este ano são melhores, quando comparados com

os anos letivos anteriores. Constitui exceção o 7º ano em que a percentagem de insucesso sobe, em média, relativamente aos anos letivos anteriores, cerca de 4 pontos. Em Oferta Complementar (8º ano) - Arte e Cidadania, não há níveis inferiores a 3. Em História no ensino secundário - 11º ano / turma 2 todos os alunos concluíram com classificações positivas. Na disciplina de Geografia no ensino básico, os resultados de avaliação nesta disciplina voltaram a acompanhar a tendência de outras disciplinas, exatas e de humanidades, e são heterogéneos entre as turmas do mesmo ano de escolaridade, o que evidencia o diferente grau de desempenho dos alunos por classe. Em Geografia no 11º ano o índice de sucesso foi de 100%. Na disciplina de Filosofia os resultados da avaliação estão na linha das restantes disciplinas de cada turma e, ainda, os resultados da disciplina são semelhantes para um mesmo ano. Em relação à disciplina de Psicologia, registou-se um aproveitamento de 100%. Nas disciplinas de Área de Integração, Economia e Organização de Empresas e Aplicações de Gestão dos cursos profissionais, nos 10º, 11º e 12º anos há alunos que não concluíram com sucesso os módulos avaliados apesar de já terem sido sujeitos ao processo de recuperação modelar e que terão de, no próximo ano letivo, realizar exame a esses módulos não concluídos. Na disciplina de EMRC os resultados estão de acordo com as expectativas dos professores. Esta apreciação fundamenta-se no facto de não existirem níveis inferiores a três, de existir elevados níveis quatro e cinco e de os resultados obtidos melhorarem de trimestre para trimestre.

No que respeita ao cumprimento das atividades letivas programadas, a Coordenadora referiu que na generalidade das disciplinas lecionadas pelos professores do seu departamento, os programas foram cumpridos. Nas situações pontuais das disciplinas em que o programa não foi cumprido as justificações prendem-se fundamentalmente o facto de os professores serem simultaneamente diretores de turma e necessitarem de ocupar algumas das suas aulas com atividades relacionadas com a direção de turma. Outras justificações referem-se à utilização de aulas para a dinamização da Educação Sexual e outras atividades de escola, como visitas de estudo, que ocuparam vários blocos de aulas. Estas situações estão salvaguardadas na ata da reunião de departamento para que no próximo ano letivo sejam contempladas nas planificações e seja possível recuperar o atraso verificado até ao final do ciclo.

A nível global todas as atividades programadas pelos professores do departamento para o 3º período foram cumpridas com exceção da visita do nono ano, organizada pelo grupo de EMRC, que não se realizou pela falta de inscrições mínimas para a realização da mesma e da palestra, organizada pelo grupo de Filosofia que não foi possível concretizar devido a imponderáveis de última hora, na agenda do palestrante convidado.

Além das atividades previstas no PAA, outras foram realizadas com sucesso e constam elencadas na ata da reunião de departamento bem como avaliadas na grelha do PAA pelos respetivos dinamizadores. Disso é exemplo a atividade “Nós propomos”, promovido pelo Instituto Geográfico do Ordenamento e Território (IGOT), onde estiveram envolvidos os alunos do 11º ano.

A coordenadora do **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais** referiu que, no ensino básico, o insucesso a Matemática é igual ou superior a 30% desde o 5º ao 9º ano, havendo turmas com insucesso muito elevado, próximo ou superior a 40%. A Ciências Naturais, o insucesso é de 20% no 5º ano, havendo contudo turmas com insucesso na ordem dos 35%, sendo superior ao ano

letivo anterior no 5º ano e bastante inferior no 6º, 7º e 9º anos. A Físico-Química, o insucesso é de 28% no 7º ano, havendo contudo turmas com insucesso superior a 40%, o insucesso é residual. A TIC o insucesso é residual. No ensino secundário, a Matemática A, o insucesso é superior a 40% no 10º ano e inferior a 25%, no 11º e 12º anos. A MACS, o insucesso é inferior a 20%, verificando-se melhoria gradual de resultados ao longo do ano. A Física e Química A, o insucesso inferior a 24% no 10º, sendo nulo no 11º ano. A Biologia e Geologia, o insucesso é inferior a 20% no 10º ano e nulo no 11º ano; A Biologia, Física e Aplicações Informáticas não existe insucesso.

O coordenador do **Departamento Curricular de Expressões** considerou que, de forma geral, os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas lecionadas no Departamento estiveram ao serviço da melhoria, na medida em que contribuíram para o alcançar de algumas metas (ou não colocaram em causa essas metas), uma vez que o número de alunos que obteve nível inferior a três nas disciplinas do departamento foi residual e que esses mesmos alunos obtiveram igualmente nível inferior a três em disciplinas de outros departamentos.”

A Coordenação das **Bibliotecas Escolares** apresentou o seu relatório de atividades final no CP, tendo ficado registado o seguinte:

“(…) apresentou o relatório de execução da Biblioteca Escolar da Esmax e referiu que foram cumpridas as atividades propostas nos vários domínios de aprendizagem: Domínio A – Currículo, literacias e aprendizagem (competências adquiridas: Leitura, Escrita, Literacias da informação); Domínio B - Leitura e literacia (valores adquiridos: Saber estar, Participação em atividades culturais); Domínio C - Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade (trabalho colaborativo com docentes do agrupamento, Parcerias com outras entidades); Domínio D - Gestão da biblioteca escolar (desenvolvimento de projetos). O CP refletiu, com base no relatório de execução da Biblioteca Escolar (BE) da ES e da EB 2/3 Frei Caetano Brandão, nas evidências que constituem contributo para a criação da identidade do AE Maximinos, apesar de as próprias orientações da RBE pressionarem em sentido contrário, uma vez que é exigida a produção de relatórios separados (um por biblioteca). Os responsáveis pelas duas BE consideraram essencial o trabalho colaborativo com os docentes e lamentaram que haja ainda professores que não aderem com facilidade a iniciativas disponíveis, sendo desejável um maior envolvimento dos docentes nas diversas áreas disciplinares e escolas.

O CP louvou o papel das BE na promoção do livro e da leitura e ainda no desenvolvimento da comunidade educativa pelas diferentes ações que promove junto dos alunos e dos encarregados de educação dos diferentes níveis de educação e ensino. Constatou também que os espaços das bibliotecas escolares são os mais procurados pelos alunos, dada a forte atratividade dos mesmos, pelo que se admite a associação entre a ação das bibliotecas, em articulação com os professores de Português, com os resultados superiores às médias nacionais obtidos pelos alunos na avaliação externa de 1º, 2º e 3º ciclos.”

6.1.4. Indisciplina

Número de Ocorrências, número de alunos envolvidos, Medidas Corretivas e Medidas Disciplinares Sancionatórias

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	Número de ocorrências por aluno	Número total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	Número de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/2012	1354	104	53	3,9%	1,96	62	26	88	29,5%	0,06
2012/2013	1748	421	200	11,4%	2,11	303	18	321	5,6%	0,18
2013/2014	1580	259	115	7,3%	2,25	137	8	145	5,5%	0,09

Verifica-se uma melhoria ao nível da percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, bem como na percentagem de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas e no número de medidas disciplinares aplicadas por aluno.

6.1.5. Interrupção precoce do percurso escolar

2.º Ciclo do Ensino Básico - Não foi alcançado sucesso neste ciclo.

3.º Ciclo do Ensino Básico - Foi alcançado sucesso neste ciclo.

Ensino Secundário - Foi alcançado sucesso neste nível.

No que se refere aos problemas do abandono e absentismo, é no 2.º ciclo que se verificam alguns casos de interrupção precoce do percurso escolar, estando a situação perfeitamente controlada nos restantes níveis.

Pensamos que estes resultados se devem à existência de um elevado número de alunos de etnia cigana com problemas de desmotivação pela escola e dificuldades, portanto, em permanecer dentro de uma sala de aula.

6.1.6. Metas específicas

Relativamente às metas específicas de cada ação/atividade do Projeto FREI, traçadas para o ano 2013/2014, podemos verificar que foi cumprida a totalidade das metas nas ações Monitorização e Avaliação, Escola de Bem-Estar, (Re)Estruturar para Melhor Gerir, e Escola Cidadã. Cumpriram pelo menos metade das metas as ações Discriminação Positiva, Flexibilizar a Ação Educativa, Gabinete de Mediação e Orientação Escolar-GMOE e Círculo de Saberes Profissionais. A Ação Tutorial cumpriu menos de metade das metas. Concretizando:

- a) Discriminação Positiva** - A única meta atingida apenas parcialmente refere-se aos resultados obtidos pelos alunos nas provas externas do 4º ano, em que a Matemática ficou aquém dos resultados nacionais (embora a Português a meta tenha sido cumprida). Este resultado deve-se, na opinião dos docentes do 1º ciclo, a algum desfasamento entre as exigências do novo programa de Matemática e o estágio de desenvolvimento dos alunos.

- b) Flexibilizar a Ação Educativa** - A desmobilização precoce dos alunos para a Matemática; a entrada no 5º ano de cada vez mais alunos com défices ao nível dos pré-requisitos.

- c) Círculo de Saberes Profissionais** - Oferta externa e interna em simultâneo de outras ações de formação (Fotografia analógica, formação para docentes do 1º ciclo ao nível das expressões, formação sobre as metas curriculares, entre outras).
- d) GMOE** - Há metas não alcançadas em que o desvio é ligeiro (taxa de aprovação no 3º ciclo); há casos de abandono que são contabilizados num ano letivo e voltam a ser contabilizados nos seguintes, uma vez que os alunos, normalmente de etnia cigana, continuam a estar em condições etárias de cumprimento da escolaridade obrigatória.
- e) Ação Tutorial** - Metas demasiado ambiciosas; formas de divulgação dos PDE's/Clubes a alunos alvo desta ação.

6.2. Domínio – RESULTADOS SOCIAIS

Tal como para o domínio dos resultados académicos, procuramos responder ao enunciado no seguinte quadro:

Referentes	Indicadores	Instrumento metodológico
Participação dos alunos na vida da escola	Taxa de participação dos alunos nas atividades da escola.	Análise de conteúdo – relatórios dos PDE e PAA
	Taxa de participação de alunos em programas/projetos locais/regionais/nacionais/internacionais.	
Cumprimento das regras e disciplina	Número de medidas disciplinares por aluno.	Análise de conteúdo – grelhas dos DT
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Situação atual dos alunos que terminaram o ensino secundário no ano letivo anterior.	Inquérito a ex-alunos
Grau de satisfação da comunidade	Nível de satisfação global.	Inquérito por questionário/entrevista

educativa		
Valorização do sucesso educativo	Mecanismos instituídos de valorização e divulgação do mérito dos alunos.	RIA PAA/Planos de Ano
Envolvimento parental	Taxa de participação dos pais/EE nas iniciativas promovidas no AE. Número de iniciativas dinamizadas pelos pais/EE. Taxa de participação dos pais/EE nas iniciativas dinamizadas por pais/EE.	Inquérito por questionário/entrevista
Relação entre a escola e a comunidade	Número de participações do AE em iniciativas locais/regionais/nacionais/internacionais. Mecanismos instituídos de divulgação das iniciativas promovidas pelo AE.	Portal do Agrupamento do AE Max; PAA Atas/relatórios

6.2.1. Participação dos alunos na vida da escola

Pela análise dos relatórios dos Projetos de Desenvolvimento Educativo e pelo Plano Anual de Atividades, podemos verificar que a taxa de participação dos alunos nas atividades da escola é elevada, nomeadamente nas atividades culturais e desportivas, tal como a variedade na oferta de Projetos de Desenvolvimento Educativo foi grande na promoção de atividades de âmbito lúdico-cultural, desportivo e científico, atividades de desporto escolar, aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis, preocupação dos professores responsáveis em reformular estratégias, adaptar horários e adequar recursos, interação com a comunidade educativa, comunidade escolar, EE e o meio, envolvimento de alunos menos motivados para a escola, motivação dos professores responsáveis investindo o seu tempo livre na preparação das atividades.

Também a realização de atividades envolvendo todo o Agrupamento foi crucial no envolvimento dos alunos, sendo de registar: Semana Cultural, envolvendo alunos do pré-escolar ao 12º ano (integrando a Semana das Expressões, Dias da Ciência e Tecnologia, VI Mostra de Teatro Escolar, Ópera Ligeira, Desfile de Chapéus, Jogos de Matemática - SuperTmatik, Torneio de Mastermind e Jogo do 24 - Semana da Leitura, Peddy Paper, palestra destinada aos EE, entre outras iniciativas) e Poesia de Rua que integrou também a publicação BRAGA É POESIA (com textos de alunos do 5º ao

12ºano e de professores) o Sarau Solidário e a Braga Romana, envolvendo toda a comunidade educativa do Agrupamento.

A nível de participação efetiva, houve envolvimento de 96 alunos nos clubes existentes, com elevada assiduidade e participação; envolvimento de 286 alunos nas 12 modalidades desportivas, no âmbito do desporto escolar; participação de alguns projetos/clubes em atividades de escola/agrupamento; desenvolvimento da cidadania. Na comemoração do **Halloween**, participação de 300 alunos (2º e 3º ciclos da EB), 10 docentes e 2 AO; na **Festa de Natal**, presença de cerca de 650 elementos da comunidade educativa (300 EE/familiares, 50 professores, 18 dos quais participaram na dinamização do espetáculo, 4 assistentes operacionais, 320 alunos, tendo 120 participado no espetáculo); participação no desfile da **Braga Romana** com o envolvimento de 158 participantes (alunos, professores, EE e AO); **Gala do Desporto Escolar** (280 alunos, 8 professores organizadores e 300 elementos da comunidade escolar e educativa); **Corta-mato escolar** (348 alunos e 13 professores); da **Semana Eco-escolas**, destacam-se a Exposição Arte e Ambiente (comemoração do dia mundial do Ambiente), que envolveu 350 alunos do 5º e 6º anos, a sessão da educação ambiental sobre "Separação dos Resíduos Urbanos", com a participação de 180 alunos do 5º ano, a Venda dos Produtos da Horta Escolar, que envolveu 70 alunos do 9º ano; **Projeto A Minha Escola de Ciência**, em parceria com a UM, envolvendo 160 alunos do 10º, 11º e 12º anos, dinamizados por 10 professores; na **Semana Cultural**, participação de 1400 alunos (todas as turmas da EB e da Secundária, num total 1090. 7 turmas do 1º ciclo, 140 alunos. Todas as turmas do pré-escolar, 181 alunos), 146 professores, 30 assistentes operacionais, 250 elementos da comunidade educativa, 5 intervenientes/convidados externos; **Poesia de Rua** que envolveu alunos de todos os níveis de ensino do AE; o **Sarau Solidário** com cerca de 500 participantes (alunos, professores, EE e parceiros externos). A nível de programas internacionais, para além da participação dos alunos do Ensino Articulado da Músicas, participam ainda alunos dos diferentes ciclos de ensino nos Programas Leonardo da Vinci e Comenius.

Atividades que envolveram mais alunos do Agrupamento

Cerimónias de Entrega de Prémios de Mérito

Sarau Solidário POESIA DE RUA

Clubes/Projetos **GALA DESPORTO ESCOLAR**

Semana **Festas de Natal** Concursos

Eco-escolas

Semana **Corta-mato Escolar** **Ida ao Teatro**

da Leitura

Braga Romana Projeto A Minha Escola de Ciência

Peddy Paper das Expressões **Semana Cultural**

Podemos assim concluir que a participação dos alunos nas atividades do Agrupamento, tendo em conta o descrito é bastante significativa.

Cumprimento das regras e disciplina:

Pela leitura das atas dos conselhos de turma, das atas dos grupos disciplinares, pelos relatórios da sala de estudo e pela análise da autoavaliação dos alunos, podemos inferir que há alguma indisciplina nas salas de aula.

No 2ºciclo, 46 % dos alunos inquiridos apontam “o ambiente da sala de aula” como um dos fatores que dificultam o seu sucesso, a par da falta de atenção e concentração. No 3ºciclo, a percentagem é de 40% (ambiente sala de aula) e no Secundário a percentagem é de 35% (falta de atenção e concentração).

É também possível inferir na recolha de dados de avaliação ao funcionamento do Agrupamento de Escolas de Maximinos realizada pelas representantes dos alunos na Equipa de Avaliação Interna:

Professores explicam a matéria rapidamente; professores muito benevolentes ou muito autoritários; má disposição dos computadores na sala de aula; falta de cortinas nas salas de aula; falta de vigilância; música inapropriada nos intervalos.

Contudo, pelas fichas de recolha de dados finais dos Diretores de Turma, podemos verificar que essa indisciplina diminuiu nos 3ºciclo e Secundário, verificando-se apenas insucesso no 2ºciclo do ensino básico, como se pode ver no quadro abaixo.

Ficha de Recolha de Dados Finais dos DT

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	Número de ocorrências por aluno	Número total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	Número de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2013/14	1580	259	115	7,3%	2,25	137	8	145	5,5%	0,09

6.2.2. Valorização do sucesso educativo

Mecanismos instituídos de valorização e divulgação do mérito dos alunos

O AE de Maximinos tem mecanismos instituídos de valorização e divulgação do mérito dos alunos previstos no Regulamento Interno e de acordo com o Estatuto do Aluno. Assim, no início do ano letivo de 2013/2014, foi incumbência do Conselho Pedagógico a aprovação dos critérios de atribuição dos Prémios de Mérito dos alunos e encaminhados via *e-mail* [CORREIO ELECTRÓNICO] a todos os docentes.

Nos critérios aprovados está prevista a atribuição de prémios de mérito, de excelência e de melhoria significativa para os alunos do 4.º ano do 1.º ciclo e do 2.º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. O número de prémios de mérito atribuídos depende do número de alunos que atinge os requisitos exigidos nos critérios aprovados.

Em 2013/2014, foram atribuídos prémios de mérito a 230 alunos (Quadro de Excelência - 80 alunos; Quadro de Mérito - 150) a que corresponde uma taxa de 21,6% (230 em 1063 alunos do 4º ano e seguintes).

Está ainda prevista neste documento a atribuição de prémios de valor a alunos por desempenhos meritórios numa disciplina ou numa área de conhecimento particulares e

por iniciativas ou ações exemplares meritórias traduzidas pelo exercício da cidadania e outros desempenhos, comportamentos ou atitudes meritórias, em número variável dependendo das propostas apresentadas e aprovadas em conselho pedagógico.

Ocorrem ainda outras pequenas cerimónias de entrega de prémios ligadas às disciplinas e a concursos específicos como os Concurso de Leitura, o Torneio SabeTudo, concursos e jogos de Matemática, Peddy Paper das Expressões, Gala do Desporto Escolar entre outros.

Alunos premiados no Agrupamento 2013/2014

Concurso/Evento/atividade	Número de alunos premiados
Entrega de Prémios de Mérito	230 alunos
Concurso de Leitura Português 2ºciclo	4 alunos (2 por ano escolaridade)
Torneio Sabe Tudo	3 alunos
Troféus AH é Max (Andebol/Desporto escolar)	24 alunos
Concurso <i>Super Ecológico</i> , no âmbito do programa Eco-escola.	3 alunos
Peddy Paper das Expressões	12 alunos
Braga a ler+	4 alunos
Saber++	4 alunos
CNL	9 alunos
Faça lá um poema	4 alunos
Concurso literário Feira do Livro de Braga	4 alunos
Leitor Assíduo	15 alunos
IV Olimpíada da saúde	3 alunos
Concurso A Imagem da Matemática	3 alunos
1º Torneio de Jogos Matemáticos do Agrupamento	14 alunos
Olimpíadas da Matemática	3 alunos
Jogo do 24	3 alunos
Desfile de Chapéus (Inglês)	60 alunos
“A Minha Escola de Ciências	4 alunos
Torneio de mastermind 2º ciclo	3 alunos
Concurso Fazer de Contas	8 alunos

Pelo que foi dito, parece-nos poder concluir que o AE de Maximinos valoriza os desempenhos meritórios dos alunos, tal como se empenha na sua divulgação, que ocorreu pelas vias normais instituídas, nomeadamente a página eletrónica do AE, nas redes sociais e na imprensa local.

A cerimónia de entrega dos diplomas escolares realizou-se no Auditório do Parque de Exposições de Braga, sendo para tal formalizados convites individualizados aos alunos premiados e seus EE e a toda a comunidade educativa (incluindo o Conselho Geral e a Autarquia) através da afixação do convite nas salas de professores, de emails e de notícias nos jornais regionais.

6.2.3. Envolvimento parental

Com as alterações ao regime de autonomia, administração e gestão das escolas, os pais e encarregados de educação viram limitada a sua presença ao Conselho Geral, através de quatro representantes eleitos em assembleia de associação de pais e encarregados de educação. Para além da presença neste órgão, integram também a Equipa de Avaliação Interna deste Agrupamento dois Encarregados de Educação de duas Associações de Pais/E.E distintas. Outras interações formais dos pais e encarregados de educação ocorrem em sede das reuniões dos pais das turmas com os docentes responsáveis pelas mesma e à presença de dois representantes dos pais das turmas nas reuniões de conselho de turma e/ou equipa educativa de ano, para além dos contactos individuais com os diretores de turma ou outros elementos da comunidade educativa sempre que se torne necessário.

Começando pela análise da taxa de presenças nas reuniões do Conselho Geral, quer nas reuniões da Equipa de Avaliação Interna, podemos verificar que a taxa de assiduidade destes representantes dos pais é bastante elevada. Nas reuniões de encarregados de educação com os diretores de turma, a taxa média é de 75%.

Pela análise do PAA e das ações/atividades do Projeto FREI, podemos verificar que as atividades previstas para os pais e encarregados de educação fora do horário laboral foram muito participadas, apesar de, na maioria das vezes, a participação dos pais nas iniciativas se circunscrever à sua presença para assistir ou acompanhar os seus educandos. Todavia, na **Festa de Natal**, para além dos 300 EE/familiares, 18 participaram na dinamização do espetáculo; a participação no **Cortejo Triunfal da Braga Romana** teve o envolvimento de 11 pais/E.E; na **Gala do Desporto Escolar**

participaram 300 elementos da comunidade escolar e educativa; o **Corta-mato escolar** contou com a presença de membros das Associações de Pais; o **Magusto** também dinamizado **também** pelos pais; a **Poesia de Rua** envolveu alguns pais acompanhantes; o **Sarau Solidário** contou com mais de 200 pais/E.E; no **Dia do Voluntariado** tiveram uma participação ativa na ação Escola do Bem-estar.

A nível de Pré-escolar e 1ºciclo há outras atividades específicas de cada escola onde os pais/E.E. têm uma participação mais ativa.

6.2.4. Relação entre a escola e a comunidade

A participação de individualidades e instituições externas circunscreve-se quase exclusivamente ao Conselho Geral, onde têm assento três instituições a saber: Universidade do Minho, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Braga e Correio do Minho, para além dos representantes da Autarquia que vão participando também em algumas das atividades culturais do Agrupamento, nomeadamente: Poesia de Rua, Cerimónias de Entrega dos Prémios, Sarau Cultural, entre outras específicas de cada escola.

Do que se conseguiu verificar há alguma preocupação do AE em envolver-se com a comunidade e promover/aderir a atividades e eventos que levem os alunos a conhecer melhor o meio local onde estão inseridos, nomeadamente, no que às crianças do 1.º CEB diz respeito, designadamente em atividades ligadas à Autarquia.

O envolvimento de alunos no Concurso Nacional de Leitura, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, nas Olimpíadas da Matemática, intercâmbios internacionais entre outros, denota que houve preocupação em envolver e incentivar os alunos em projetos de âmbito nacional e internacional.

6.3. Domínio - SERVIÇO EDUCATIVO

Para melhor se compreender a prestação do serviço educativo aos alunos, respondemos com a análise do quadro seguinte:

Referentes	Indicadores	Instrumento metodológico
Planeamento e articulação	Número de atividades planeadas de articulação interdisciplinar por turma e por ano	Inquérito a docentes
Articulação vertical de actividades	Número de atividades realizadas em interação interciclos.	Projeto Educativo
Contextualização do currículo e abertura ao meio	Número de iniciativas curriculares de abertura ao meio	Planos de Ano
Trabalho cooperativo entre docentes	Partilha e trabalho colaborativo entre os docentes (elevada, razoável, reduzida, nula)	Atas dos Departamentos/Relatórios do PAA

6.3. 1. Planeamento e articulação

No início do ano letivo, o serviço letivo foi organizado em Equipas Educativas de Ano; articulação entre docentes, através da definição de Planos Curriculares de Ano e de Planos de Turma com muitos pontos de articulação/contacto entre as diferentes turmas. De modo a definir a metodologia a adotar em cada ano, diagnosticar a situação dos alunos das turmas do mesmo ano, preparar a receção aos alunos, uniformizar critérios de atuação e delinear o PC de Ano ou os "Planos de Turma" incluindo estratégias comuns. Resumindo:

- Atribuição a cada docente de serviço letivo no mesmo ano;
- Constituição de uma equipa de professores;
- No início do ano letivo, reunião da equipa de ano presidida pelo respetivo coordenador de ano;
- Definição das prioridades de atuação a desenvolver no âmbito do plano de turma/ano;
- A participação dos representantes dos pais/EE e dos alunos procede-se ao nível de reuniões da coordenação de ano;
- Os planos de turma consubstanciam-se em projetos de ano;
- No final de cada período, as reuniões de avaliação processam-se em conselho de turma;

- Durante o ano letivo, a articulação é assegurada ao nível da coordenação de ano;
- No final do 3º período, reunião da equipa de ano presidida pelo respetivo coordenador de ano para aferição de critérios de transição de ano e integração nos quadros de mérito e análise dos projetos comuns.

Potencialidades desta prática:

- Racionalização dos recursos e equipamentos educativos;
- Diminuição dos inconvenientes da departamentalização do saber e da fragmentação do currículo;
- Contrariar o individualismo docente;
- Facilitar uma gestão integrada dos diversos saberes.

Concretizando, a organização do serviço docente por equipas educativas de ano nas duas escolas:

- EB23 – 5ºano: 22 docentes; 6ºano: 22 docentes; 7ºano: 20 docentes; 8ºano: 17 docentes; 9ºano: 16 docentes;
- Esmax – 7ºano: 18 docentes; 8ºano: 19 docentes; 9ºano: 17 docentes.

A meta definida para o 2º ciclo foi alcançada (limitar a 22 docentes as equipas do 2º ciclo).

A meta para o 3º ciclo foi ultrapassada (limitar a 20 docentes as equipas do 3º ciclo).

Da organização dos conselhos de turma na lógica de ano resultou que a meta definida foi amplamente conseguida (realização de 7 atividades/projetos comuns em cada ano):

- 5ºano – 17 atividades/projetos comuns;
- 6ºano – 16 atividades/projetos comuns;
- 7ºano – Esmax – 12 atividades/projetos comuns;
EB23 – 14 atividades/projetos comuns;
- 8ºano – Esmax – 11 atividades/projetos comuns;
EB23 – 12 atividades/projetos comuns;
- 9ºano – Esmax – 11 atividades/projetos comuns;
EB23 – 17 atividades/projetos comuns.

Os critérios de atuação comuns ao nível de cada ano de escolaridade incluíram *opções comuns nos planos de turma*, de acordo com a seguinte estruturação:

1. Prioridades educativas;
2. Metas globais;
3. Aprendizagens a desenvolver;
4. Metodologias adequadas ao ano;
5. Processo de avaliação;

6. Operacionalização do plano de ano

Pela leitura das atas das Equipas Educativas, das coordenações de ano e da observação a *olho nu*, podemos concluir que nem todos estes procedimentos foram cumpridos, havendo lugar a alguma desorganização no funcionamento das equipas educativas de ano, pois muitas das atividades, embora fizessem parte dos planos que supostamente seriam em comum, não passaram do plano das intenções e foram sendo realizadas ou um pouco avulsamente, nomeadamente a Festa de Natal do Agrupamento.

6.4. Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO

Tal como nos anteriores domínios, procurámos dar respostas às questões suscitadas pelo seguinte quadro de referência:

Referentes	Indicadores	Instrumento metodológico
Visão estratégica	O PEE traduz a identidade do AE	Inquérito a docentes e análise de conteúdo dos relatórios dos responsáveis pelas ações do Projeto FREI
	O PEE contribui para a elevação da imagem do AE	
Valorização das lideranças intermédias	Práticas de descentralização interna	
Desenvolvimento de projetos e parcerias	Número relevante de projetos desenvolvidos	
	Número relevante de protocolos celebrados	
Mobilização dos recursos da comunidade educativa	Práticas de rentabilização de recursos do meio (humanos e materiais).	
Práticas de organização e afetação dos recursos	Práticas de distribuição harmoniosa dos recursos pelas escolas do AE.	
	Práticas de afetação dos docentes às Salas de Estudo de forma equilibrada (por bloco e por GR)	
Constituição dos grupos e das turmas, elaboração de horários e distribuição	Práticas de constituição de turmas com utilização da informação dos DT	
	Práticas de elaboração de horários dos alunos de forma equilibrada	

de serviço	Distribuição de serviço de acordo com o perfil individual	
	Práticas de avaliação do impacto da distribuição do serviço	
	Número de docentes por Equipa Educativa de Ano	

Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO (cont.)

Referentes	Indicadores	Instrumento metodológico
Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	Práticas de utilização expedita de envio de informação (Direção/docentes)	Inquérito a docentes e análise de conteúdo dos relatórios dos responsáveis pelas ações do Projeto FREI
	Práticas de utilização expedita de envio de informação (Coordenadores de DC/docentes)	
	Práticas de utilização expedita de envio de informação (Subcoordenadores de DC/docentes)	
	Práticas de comunicação e informação entre os elementos da Equipa do Projeto FREI	
	Acesso fácil à informação e comunicação	
Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria	Grau de coerência interna (elevada, razoável, reduzida, nula)	Análise de conteúdo: Plano de Melhoria Relatório de AI
Utilização dos resultados da avaliação na elaboração dos planos de melhoria	Relação direta entre PM e dados da AI	
Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação	Grau de participação dos docentes na definição do Plano de autoavaliação (ativa, intermédia, passiva, nula)	Análise de conteúdo a atas, relatórios e inquéritos a docentes e a pais
	Grau de participação dos docentes na produção de juízos de valor (ativa, intermédia, passiva, nula)	

6.4.1. LIDERANÇA E GESTÃO

Para o domínio **Liderança e Gestão** recorreu-se à aplicação de um questionário ao pessoal docente e a entrevistas coletivas realizadas a toda a comunidade educativa e pelos diferentes atores **do AE de Maximinos**. Uma vez que não há projeto educativo formalmente concebido para o efeito (há sempre um conjunto de intenções) desde a constituição do novo Mega-agrupamento, partiu-se para este plano de ação assumindo-se o Projeto Educativo FREI/TEIP como tal, em consonância com o Plano de Melhoria do mesmo, que advoga, entre outras metas, a melhoria dos resultados académicos dos alunos, e com o Regulamento Interno do Agrupamento. A intervenção encetada durante este período de avaliação incluiu estratégias e atividades ao nível organizacional, ao nível do currículo e ao nível da comunidade.

Assim, do universo de 155 professores do agrupamento de Escolas de Maximinos, responderam ao questionário *online*, enviado pela equipa da Avaliação Interna, 52 docentes.

Quanto à idade dos professores respondentes, 42% têm mais de 50 anos; 37% têm idades compreendidas entre os 41 a 50 anos; 19% têm de 30 a 40 anos e apenas 2% tem menos de 30 anos. Quanto ao género, 71% dos respondentes são do género feminino e 29% do género masculino. $\frac{1}{4}$ dos respondentes pertencem ao departamento do 1.º Ciclo; 19% ao departamento das Ciências Sociais e Humanas; 17% ao departamento de Línguas; 13% ao departamento de Matemática e Ciências Exatas; 12% ao departamento de Expressões; 8% ao departamento da Educação Pré-escolar e 6% ao departamento da Educação Especial.

Pode dizer-se que a maioria do corpo docente do agrupamento de Escolas de Maximinos (73%) tem-se mantido estável desde há pelo menos sete anos, possuindo como habilitação académica uma licenciatura.

Assim, quando inquiridos sobre se há uma visão estratégica de liderança, registamos o seguinte:

*No que respeita à conceção do PEE, 18% dos docentes consideram que a mesma é da responsabilidade **exclusiva** das lideranças de topo; 48% dos docentes consideram que a responsabilidade das lideranças de topo na conceção do PEE é razoável e 35% julgam que é reduzida, ou mesmo nula.*

Quanto à construção da autonomia de escola, 84% dos docentes mencionam que a mesma depende, de forma razoável ou elevada, da construção do seu PEE. Já 16% dos docentes consideram essa dependência é reduzida ou nula.

*Assim, **66%** dos docentes consideram que a conceção do PEE é da responsabilidade das lideranças de topo e **84%** dos docentes mencionam que a construção da autonomia de escola depende da construção do seu PEE, sendo que **98%** afirmam que o PEE traduz a identidade do AE e **96%** consideram que o PEE contribui para a elevação da imagem do AE.*

Quando questionados sobre se este tipo de liderança de topo dá espaço à valorização das lideranças intermédias,

***83%** dos docentes consideram que o Diretor aproveita os recursos humanos existentes no AE, sendo que **54%** julgam que esse aproveitamento é razoável. Apenas **17%** julgam que esse aproveitamento é reduzido ou nulo. Contudo, $\frac{3}{4}$ dos docentes respondentes mencionam que gostariam de ter uma participação mais ativa na definição das políticas da nossa escola*

Ora, se $\frac{3}{4}$ dos docentes respondentes gostariam de ter uma participação mais ativa na definição das políticas da nossa escola pode-se inferir que não têm sido solicitados para esses fins, o que denotaria alguma contradição nas suas respostas.

***91%** dos docentes inquiridos consideram que a existência de uma liderança forte facilita a conceção e execução do PEE.*

É em termos de liderança *democrática* que a grande maioria dos respondentes *perspetiva o exercício na escola*, onde se percebe como democrático o processo de tomada de decisão, a presença constante da preocupação com a equidade e a justiça e a partilha do poder.

Só uma escola capaz de se pensar a si própria será capaz de enfrentar os desafios que hoje se lhe colocam. (...)A conceção de escola como organização detentora de um projeto próprio, autorregulada e responsabilizada, implica que os seus membros assumam os papéis de intervenientes comprometidos com o cumprimento da missão e com a qualidade da vida na escola. Pressupõe também uma supervisão que vise o desenvolvimento de processos facilitadores da interação construtiva entre todos os atores.

Em relação à existência na prática da autoavaliação na escola,

***85%** dos docentes apontam que a melhor avaliação de escola é a prática da autoavaliação. **83%** dos professores respondentes referem, ainda, que a autoavaliação contribui para a melhoria interna de uma escola.*

Esta conceção de escola, capaz de se pensar a si própria, é uma conceção de escola como organização detentora de um projeto próprio de autoavaliação, autorregulada e responsabilizada que implica que os seus membros assumam os papéis de intervenientes comprometidos com o cumprimento da missão e com a qualidade da vida na escola. Pressupõe também uma supervisão que vise o desenvolvimento de processos facilitadores da interação construtiva entre todos os atores. Por isso,

56% dos docentes revelam que a delegação/atribuição de poderes à escola é uma oportunidade que os entusiasma e 67% dos professores respondentes mencionam que gostariam de ter uma participação mais ativa na escola, no que se refere às políticas educativas. 69% dos docentes consideram que é fundamental a existência na escola de alguém que regule o trabalho dos outros.

No entanto, 35% dos inquiridos assinalam que *é criado um clima autoritário de desconfiança e supressão do diálogo* e 42% refere que *a Direção promove a confrontação/agressividade para atingir os seus objetivos.*

A nível da tomada de decisões a nível de gestão e organização escolar,

64% apontam que na escola são poucos a decidir ao nível da organização escolar e 52% dos docentes consideram também que na escola é irrelevante a consideração da necessidade de autonomia dos seus profissionais. 58% dos docentes que responderam ao questionário consideram que no AE não falta quem queira tomar decisões para os outros as executarem.

Apesar de 98% dos docentes referem ser muito leais relativamente aos responsáveis dos diversos órgãos da escola, 64% dos docentes mencionam que, nas suas escolas, não se limitam a realizar as atividades do grupo disciplinar/conselho de docentes, mostrando alguma autonomia nas iniciativas que realizam.

A nível de recursos,

63% dos docentes que responderam ao questionário consideram que existem no AE de Maximinos práticas de distribuição harmoniosa dos recursos pelas suas escolas. 62% dos docentes revelam ainda que existem práticas de afetação dos docentes às Salas de Estudo de forma equilibrada, 38% dos docentes têm opinião contrária. 87% dos professores respondentes consideram existir práticas de constituição de turmas com utilização da informação fornecida pelos DT/Professor Titular e 69% deles julgam também que existem práticas de elaboração de horários dos alunos de forma equilibrada.

Apesar destes resultados obtidos por meio de inquérito por questionário aos docentes, aquando das reuniões do início do ano letivo, vários professores e encarregados de educação manifestaram total discordância, pois consideram que as suas sugestões registadas nas últimas atas dos Conselhos de Turma não foram tidas em conta.

7. Pontos fortes e aspetos a melhorar

Um dos objetivos principais da Equipa de Avaliação Interna é propiciar à comunidade educativa a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios, fortalecendo o compromisso social do Agrupamento e colaborando para a transparência do mesmo como um todo, nos seus diversos níveis. Impõe-se, por isso, fazer uma análise dos dados recolhidos que emanam de toda a informação recolhida ao longo do nosso processo de desenvolvimento do Plano de Ação de Avaliação Interna 2013/2014.

Constituem pontos fortes:

- Um envolvimento efetivo dos pais na escola, em particular nos contactos com o respetivo EI/PTT/DT do seu educando, embora com um reduzido número de iniciativas próprias;
- Forte participação dos alunos nas diversas atividades estruturantes do Agrupamento e modalidades do desporto escolar (14 equipas), com resultados relevantes a nível local e nacional;
- Boa resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Mecanismos instituídos de valorização dos desempenhos meritórios dos alunos;
- Reconhecimento público que as atividades de enriquecimento curricular (visitas de estudo, atividades fora da sala de aula) contribuem para um clima e ambiente educativo propiciador do desenvolvimento integral das crianças e alunos, reforçando as aprendizagens;
- Existência de recursos humanos qualificados;

- Produção de três publicações no Agrupamento, envolvendo alunos e professores, que contribuem para a melhoria da imagem do Agrupamento: Braga é Poesia, FREI Referência Educacional II e *Projeto FREI Monitorização e Avaliação*.
- Realização de projetos e atividades com impacto junto da comunidade.
- Resultados dos exames externos superiores aos nacionais;

Apresentam-se como **debilidades**:

- Taxas de insucesso relativamente elevadas, nomeadamente a matemática:

O insucesso a Matemática é igual ou superior a 30% desde o 5º ao 9º ano, havendo turmas com insucesso muito elevado, próximo ou superior a 40%.

- O número de atividades comuns entre todas as escolas do Agrupamento é reduzido: apenas se limitou à Semana Cultural e Semana da Leitura, já que a Braga Romana e a publicação Braga é Poesia não tiveram uma participação articulada. A descontinuidade da publicação da revista do Agrupamento “Andarilho” é a evidência apontada, nomeadamente no Conselho e Pedagógico:

seria importante a criação de um Clube de Jornalismo em parceria com um Clube de Fotografia, ou um Clube único que inclua as duas vertentes, do qual poderia ser responsável um professor de Português e um de Artes

- A avaliação das atividades/iniciativas educativas/culturais não é realizada de uma forma formal e sistemática por todos os atores, nomeadamente pelos alunos e pelos pais.
- O envolvimento dos pais no desenvolvimento de iniciativas é reduzido ou pontual em algumas escolas do Agrupamento.
- Há constrangimentos a nível de logística em algumas escolas do Agrupamento (circulação para os alunos NEE, falta de salas de trabalho, de convívio, cobertura no recreio da escola).

- Falta um pavilhão ginnodesportivo.
- A comunicação interna no AE é pouco eficaz:

Apesar de 98% dos docentes respondentes considerarem que existem práticas de utilização expedita de circulação de informação através de email, nem sempre ela é eficaz junto de toda a comunidade educativa do Agrupamento. Assim, os encarregados de educação em entrevista coletiva feita pelos representantes dos pais na Equipa de Avaliação Interna, afirmam que existe “má divulgação das atividades nomeadamente, junto das escolas do primeiro ciclo particularmente quando estas poderiam potenciar a cativação de novos alunos”.

- A página do AE não está a ser um veículo apelativo de consulta e divulgação das atividades do Agrupamento, daí a divulgação das atividades não ser eficaz.
- Dificuldades em fidelizar alunos na transição do ensino básico para o ensino secundário;
- Demora na construção da identidade do Agrupamento;
- Dificuldades na mobilização dos atores internos para a produção de mudanças;
*37% dos docentes consideram que são visíveis práticas de oposição a certas políticas internas, ao "belo prazer" de cada um, em desrespeito pelas metas internas.
As metas do AE são alcançadas através da motivação dos professores – 31%*
- Falta de espaços de reflexão alargados (docentes, delegados de turma, E.E/pais, pessoal não docente).
- Níveis de indisciplina ainda elevados.
A pesar de se verificar uma melhoria ao nível da percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, bem como na percentagem de MDS aplicadas e no número de medidas disciplinares aplicadas por aluno, 115 alunos envolvidos em ocorrências disciplinares e sujeitos a medidas disciplinares ainda é elevado.
- Incipiente articulação entre os ciclos;

A articulação entre os ciclos ocorreu no início do ano letivo com a passagem de informações entre os diretores de turma ou professores titulares de turma nos anos terminais de ciclo. Houve uma reunião de articulação no 2ºciclo, mas que não foi ainda posta em prática.

- Défice de trabalho colaborativo;
- Rede deficiente de transportes públicos com implicações no nível de atratividade das escolas.

Recomendações

Podemos registar que os pontos fortes dão conta dos aspetos de organização e funcionamento que devem ser consolidados; os pontos fracos são os aspetos a melhorar numa perspectiva reflexiva e ativa de uma Escola “aprendente”. Assim, deixamos os pontos mais débeis comuns nas autoavaliações dos diferentes atores do Agrupamento e sugerimos alguns aspetos a melhorar:

- Manter a cantina da EB 2/3 a funcionar e melhorar a qualidade de serviço da cantina da Escola Secundária;

- Melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem, nomeadamente nos seguintes aspetos:

ser firme na manutenção da disciplina na sala de aula e no cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento; diversificar as estratégias de ensino aprendizagem; motivar para o sucesso educativo; promover o bem-estar de todos e valorizando o sucesso educativo.

- Melhorar as instalações escolares das escolas mais antigas (coberturas, um pavilhão gimnodesportivo);

- Aumentar a segurança nas escolas (entradas e saídas controladas);

- Agendar as festas de final de ano para o sábado;

- Divulgar melhor os clubes junto dos encarregados de educação e suas atividades;

- Minorar o trabalho burocrático do DT/PTT;

- Promover práticas de convivência desde o jardim de infância até ao 12º ano de forma a diminuir os casos de indisciplina;

- Formação para os valores desde a Educação Pré-escolar.

Braga, 25 de setembro de 2014